



1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO AMBI-  
2 ENTAL DO COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS  
3 SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ –GRAVAÇÃO DISPONÍVEL –  
4 No dia 16 de novembro de 2021, terça-feira às 14h por videoconferência, reuniu-se a ple-  
5 nária da CTSAM com a seguinte pauta: **1) Aprovação das atas de 21/09/2021 e**  
6 **19/10/2021; 2) Apresentação dos programas de monitoramento pelo INEA; 3) Defini-**  
7 **ção de como realizar os estudos comparativos entre contratos das concessionárias**  
8 **e os documentos apresentados nas consultas públicas; 4) Informes sobre a denún-**  
9 **cia da AMADARCY e da reunião com o MP, concessionárias e agências reguladoras.**  
10 A reunião se iniciou às 14h. **1) Aprovação das atas de 21/09/2021 e 19/10/2021:** Tamara  
11 G. Fernandes informou suas recentes contribuições enviadas pelo e-mail sobre a ata do  
12 dia 21/09/2021. Halphy Rodrigues pontuou um erro ortográfico na ata do dia 19/10/2021.  
13 Carolina Martins pediu que as contribuições sejam enviadas por e-mail. **2) Apresentação**  
14 **dos programas de monitoramento pelo INEA:** André Leone apresentou os integrantes  
15 participantes do projeto. Felipe dos Santos começou a apresentação sobre o projeto. Gi-  
16 selle Costa apresentou o Projeto de Monitoramento por satélite por florações de algas no-  
17 civas na Baía de Guanabara. André Leone apresentou a ampliação do Monitoramento Sis-  
18 temático de Qualidade da Água. Eloísa Torres questionou quais são os motivos do INEA  
19 para os pontos de monitoramento e disse ser interessante monitorar pontos após indús-  
20 trias ou após hospitais. André citou que as escolhas do monitoramento são pontos que  
21 drenam para o sistema Lagunar de Jacarepaguá; próximos a distritos industriais e pontos  
22 próximos a captação para abastecimento de água e concordou com a sugestão de Eloísa  
23 sobre os contaminantes emergentes, mas alertou a pouca poluição feita pelas farmácias.  
24 Daniel Hoefle explicou a escolha dos pontos de monitoramentos em rios não monitorados  
25 pelo INEA e perguntou sobre a contemplação do monitoramento no corpo hídrico na Pre-  
26 feitura. André salientou que não há obrigação desta monitoração e explica as questões al-  
27 teradas no Procon Água. Marcos Basbaum interrogou se o monitoramento de satélite das  
28 algas estará presente nas lagoas também. Giselle contou que a ideia é a formação de al-  
29 goritmos mais recentes para obter as imagens de satélite e, assim, expandir para as de-  
30 mais. Marcos questionou o porquê da Baía de Guanabara como ponto de partida. Giselle  
31 respondeu que a Baía possui uma base melhor, já que possui muitas regiões eutróficas e  
32 heterotróficas. Halphy ressaltou a importância do projeto e explicou como ele está funcio-  
33 nando em Niterói. Carolina lembrou a pergunta de Silvana, feita no chat, a respeito do mo-  
34 nitoramento de óleo de despejo de navios. André confessou que o despejo de óleo não foi  
35 contemplado, visto que já existe um programa na Baía de Guanabara para o controle de  
36 óleo. Silvana Moreira sugeriu monitorar as lagoas, por serem menores e apresentar mui-  
37 tas embarcações. André recomendou uma parceria do INEA com o comitê e os pescado-  
38 res para monitorar as marinhas. Silvana questionou a fiscalização sob quem causa danos  
39 à Lagoa. André informou que há a fiscalização de empresas realizada pelo INEA. Vera  
40 Chevalier comentou sobre o ponto levantado por Silvana e informou que os pontos princi-  
41 pais de pesca na Baía serão levados em consideração. André divulgou que a colônia de  
42 pesca ao lado do Piscinão de Ramos, São Gonçalo, Magé, Ilha do Governador e Caju não  
43 possuem sistema de controle e monitoramento. Contou sobre a reclamação dos pescado-  
44 res sobre a zona de exclusão e a poluição na Baía de Guanabara. Vera solicitou à Direto-  
45 ria ligada a pesca, a revisão dos pontos. Frederico Menezes questionou se o valor do sis-  
46 tema de monitoramento terá os recursos do Fundhri, e se o sistema poderá ser usado em  
47 um rio. Moema Versiani respondeu que terá a parceria do comitê com o INEA para inovar  
48 o monitoramento. André afirmou que poderá ser usado em rio. Eloísa interrogou sobre o  
49 prazo para a avaliação do projeto. André respondeu que não há prazo. Moema comunicou  
50 a respeito da participação do consócio do comitê do Lago de São João no projeto. Daniel

51 ressalta o envio do convênio com o laboratório do INEA para o GT de acompanhamento  
52 do contrato de monitoramento. Falou sobre a locação de verba dos projetos é a nível de  
53 subcomitê. **3) Definição de como realizar os estudos comparativo entre contratos**  
54 **das concessionárias e os documentos apresentados nas consultas públicas:** Eloísa  
55 iniciou contando sua proposta e a definição de sua apresentação projetando os indicado-  
56 res de desempenho e metas de atendimento. Marcos confessou estar confuso em relação  
57 ao objetivo. Eloísa esclareceu que é contra a judicialização. Explicou que perguntará o  
58 motivo das mudanças, dando possibilidade de explicações. Flávia Lanari comentou o uso  
59 de tempo seco estendido no Brasil. Eloísa diferenciou o uso do tempo seco nos países  
60 europeus e no Brasil. Vera alertou sobre as mudanças climáticas e os critérios modifica-  
61 dos. Daniel recordou a experiência do tempo seco na Lagoa Rodrigo de Freitas. Frederico  
62 criticou e questionou o uso de tempo seco de modo definitivo. **4) Informes sobre a de-**  
63 **núncia da AMADARCY e da reunião com o MP, concessionárias e agências regula-**  
64 **doras:** Marcos informou estar trabalhando com a questão da AMADARCY e explicou a  
65 importância em atender as demandas da câmara técnica. Falou também da possível parti-  
66 cipação no comitê de monitoramento do IRM. Finalizou com o contato do jurídico da se-  
67 cretaria de meio ambiente a respeito da AMADARCY, e informou que pretende resolver  
68 todas as pendências até ao final de 2021. Terminou com o convite ao IRM para uma reu-  
69 nião no dia 1 de dezembro. Eloísa se oferece para ajudar Marcos com a questão da AMA-  
70 DARCY. Marcos ressaltou a importância de uma coleta testemunhada. Alexandre Braga  
71 disse ser importante o comitê proporcionar soluções em momentos de conflitos. Felipe  
72 Queiroz falou sobre a importância da coleta testemunhada, mas atenta não ter a certeza  
73 de que um dado fora do padrão será identificado. Alertou sobre o lançamento ilegal com o  
74 uso da unidade de proteção integral de modo direto. A reunião se encerrou às 18h.

75  
76 Marcos Basbaum

77 Coordenador da Câmara Técnica de Saneamento Ambiental

78  
79 **Encaminhamentos:**

80  
81 Lista de presença: Apalma - Flávia Lanari Coelho; Inea - Giselle Costa; INEA - Felipe Dos  
82 Santos; INEA - Márcio Franco; INEA/GELAB - André Leone; Instituto Terrazul - Eloisa Tor-  
83 res; Cedae - Frederico Menezes Coelho; Inea/DIRSEQ - Moema Versiani Acselrad; Fun-  
84 dação Rio Águas – Daniel Hoefle e Patrícia Montezuma; IEDHMA - Silvana Di Iulio Mo-  
85 reira; Águas de Niterói S.A. - Halphy Rodrigues; Ecomarapendi - Vera Chevalier; Funda-  
86 ção Rio-Águas - Patrícia Montezuma; CEDAE - Jorge Muniz; SEAS - Camila Cruz; Secre-  
87 taria Executiva (AGEVAP): Carolina Martins, Luciana Rosário.